

# ENCRUZILHADAS DA ARTE

CURADORIA  
CURATOR  
DERI ANDRADE

CROSSROADS OF  
AFRO-BRAZILIAN ART

25.MAJ A 5.AGO.2024  
MAY. 25 TO AUG. 5 2024

# AFRO - BRASILEIRA

BB Asset e Banco do Brasil apresentam e patrocinam *Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira*, exposição que evidencia a presença negra na historiografia da arte no Brasil e traz uma expressiva coletânea de obras de artistas, de diferentes períodos e regiões do país, com base no mapeamento da plataforma do Projeto Afro. A curadoria é de Deri Andrade.

POINT THE CAMERA  
TO ACCESS  
ENGLISH CONTENT



A mostra foi desenhada a partir de cinco nomes de destaque da arte afro-brasileira: Arthur Timótheo da Costa, Maria Auxiliadora, Rubem Valentim, Mestre Didi e Lita Cerqueira. São cerca de 150 trabalhos entre pinturas, fotografias, esculturas, instalações, vídeos e documentos, que abordam temas como representatividade, relações espirituais a partir do fluxo Brasil e África, engajamento político e direitos.

Para o Centro Cultural Banco do Brasil, receber a exposição *Encruzilhadas da Arte Afro-Brasileira*, valida seu compromisso de ampliar a conexão do brasileiro com a cultura, por meio de um projeto que reafirma nossas origens e ancestralidade, suas narrativas e símbolos, a decolonização, dentre outras questões que oferecem caminhos para compreender a construção contemporânea de identidades.

CENTRO  
CULTURAL  
BANCO DO BRASIL

Nos temas que transitam entre o meio rural e o urbano, Maria Auxiliadora (Campo Belo, MG, 1935 – São Paulo, SP, 1974) criou uma produção pictórica complexa em suas técnicas e desdobramentos poéticos. A artista detém uma prática que buscou discutir questões desde as afrorreligiosidades, passando pelas festas populares, o labor no campo e as relações íntimas consigo mesma, no âmbito familiar em que esteve inserida.

# COSMOVISÃO

Em obras que atravessam a realidade brasileira e suas problemáticas, como falta de acessos básicos para se viver em um país desigual, este eixo da exposição lança luz sobre essas provocações. A obra de Auxiliadora traz, assim, uma assinatura que a estabeleceu como uma das artistas essenciais para se debater a produção pictórica e artística no país. Em contato com artistas que amplificam os temas nos quais ela esteve interessada em sua curta vida – mas com uma vasta produção –, os discursos ensinam visões de futuro, atualizando nosso olhar para temas caros à nossa sociedade.

A presença negra na arte brasileira é datada de séculos passados. Desde os pintores e arquitetos que construíram a iconografia religiosa do país, passando pelos pré-modernistas, modernistas e, finalmente, contemporâneos, os caminhos percorridos pela arte afro-brasileira são vastos em pontos de contato e distanciamentos. De fato, essa abundante produção esteve presente nos principais momentos – e movimentos – que formaram e cunharam a própria história do Brasil. Por vezes não referenciada, a arte produzida por pessoas negras é sinônimo de pluralidade.

Dos livros, catálogos, exposições e pesquisas que abordaram essa presença, despontam, nos últimos anos, ações que reivindicam um lugar em perspectiva com as mudanças do pensamento e práticas dissonantes. A arte produzida por pessoas negras delineia novas ideias, atreladas às constantes inquietações por um apurado senso estético e político. Nessas produções, destaca-se o rompimento de uma concepção de unicidade, pelo interesse em desconstruir fórmulas, reinventar espaços e assumir protagonismos. Idealizada a partir do Projeto Afro, plataforma de mapeamento de artistas negros/as/es, a exposição *Encruzilhadas da arte afro-brasileira* apresenta

DERI ANDRADE / CURADOR

# ORUM

Em iorubá, *Orum* se estabelece como o mundo espiritual. No trânsito entre o céu e a terra, a obra de Mestre Didi (Salvador, BA, 1917-2013), ou Deoscóredes Maximiliano dos Santos, repousa na presença dessas simbologias, mas não se encerra aí. Artista, intelectual, educador, tradutor e sacerdote, Mestre Didi teve uma trajetória marcada pela intersecção das diferentes frentes em que esteve envolvido. No campo artístico, sua obra é o encontro entre temas, envolta nos mistérios dos cultos afrorreligiosos. Desse modo, a materialidade de seu trabalho se concentra no uso de elementos naturais, em combinações em que a forma se expressa no conteúdo.

Nesse contexto, as obras apresentadas neste eixo da exposição buscam referências nas relações tecidas entre Brasil e África, dos fluxos entre esses territórios conectados pelo *Atlântico Negro* e das cosmogonias das religiões de matriz africana presentes no país. Entre *Orum* (céu) e *Aiê* (terra), observamos a força da ancestralidade do passado ao presente. Na busca por outros cosmos, esses territórios se conectam pela expressão da sabedoria, do poder dos orixás e das águas que banham esses mundos.

# TORNAR-SE

Produzindo em um período em que a prática artística estava atrelada às escolas da elite de belas-artes da virada do século XIX para o XX, Arthur Timotheo da Costa (Rio de Janeiro, RJ, 1882-1922) estabelece, em seu trabalho, uma intrínseca relação com o ambiente do ateliê de artista. Não por acaso, seus autorretratos buscam reafirmar esse fazer enquanto práxis fundantes de sua produção. Entre paisagens e figuras, Timótheo da Costa recebe elogios da crítica especializada pelo primor técnico, produzindo em um período marcante da história da arte no Brasil, com o movimento modernista paulistano batendo à porta.

Neste primeiro eixo da exposição, artistas de diversos períodos reafirmam-se em autorretratos, muitos vinculados à prática de ateliê, provocando debates sobre a importância desse espaço para as pesquisas e os caminhos que a produção negra percorreu e pelos quais se estabeleceu ao longo dos séculos. Longe dos paradigmas hegemônicos que ditaram regras e instituíram critérios para apontar quem é ou não artista, o que é ou não arte, as obras aqui apresentadas se afirmam como outros caminhos possíveis para a arte brasileira.

Entre as narrativas às quais artistas negros se dedicaram ao longo de suas carreiras, os temas dos cotidianos estiveram presentes em produções que atravessaram épocas. Lita Cerqueira (Salvador, BA, 1952), fotógrafa e uma das expoentes do fotojornalismo no Brasil, desenvolve um trabalho de mais de quatro décadas. Entre registros de cidades, principalmente da capital baiana, dos cotidianos, fotografia cênica, registros de músicos de sua época, Cerqueira cria um vasto material que perpassa registros de pessoas negras, em sua maioria, sob o olhar da artista.

Por séculos, o artista branco retratou o negro, principalmente no movimento modernista no Brasil, ao passo que o artista negro reivindica esse lugar em obras que vão desde a pintura até a fotografia. Neste eixo da exposição, apresentamos esse olhar, com ênfase em trabalhos que tensionam essas relações e propõem encruzilhadas de afeto e representatividade.

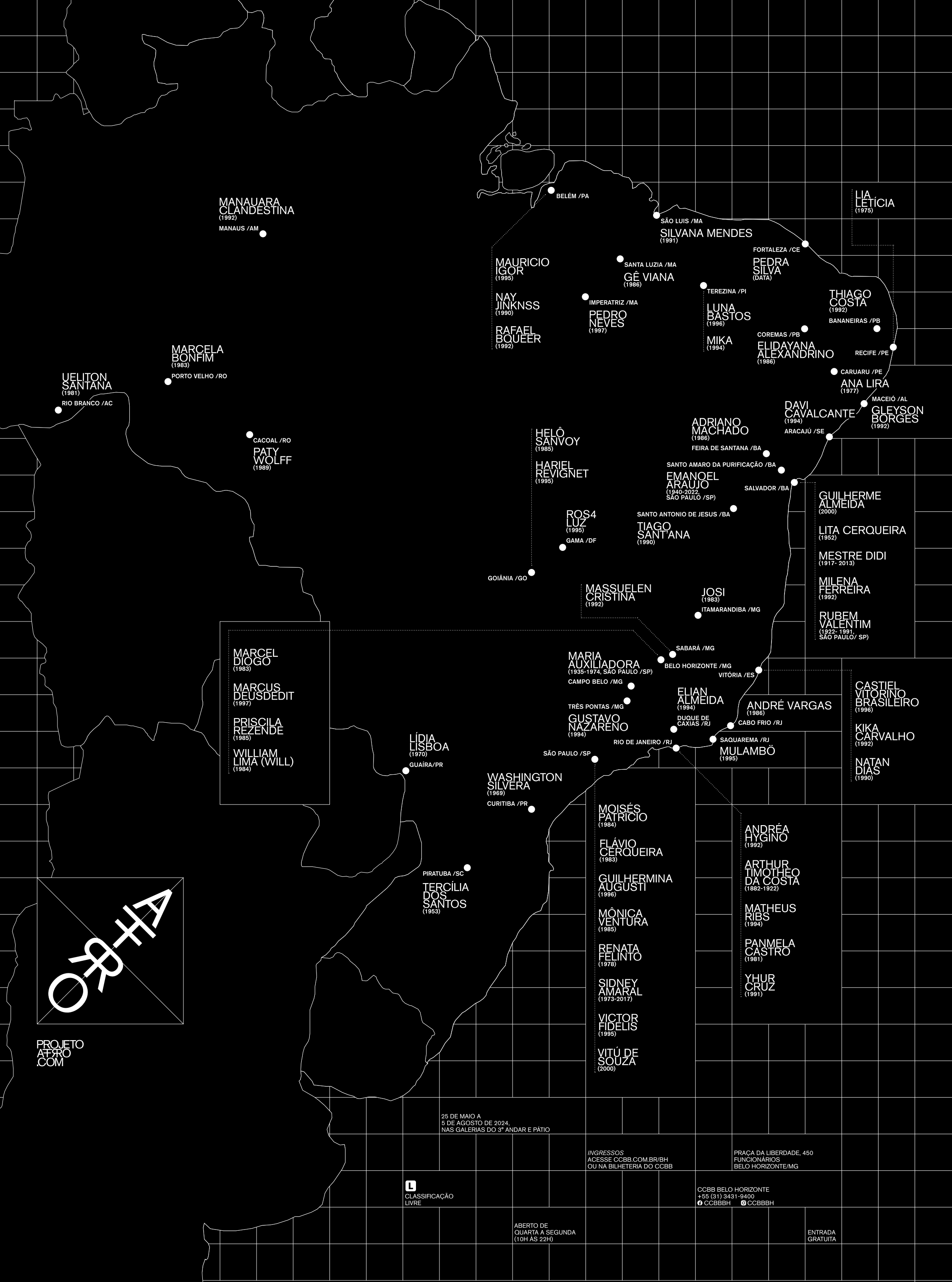
De que forma se dão os movimentos artísticos no Brasil? De que maneira as referências hegemônicas criam as categorias que ditam regras? Rubem Valentim (Salvador, BA, 1922 – São Paulo, SP, 1991) esteve atrelado aos movimentos e às linguagens artísticas por meio de uma produção singular. A partir da abstração geométrica, do construtivismo e do concretismo, seu trabalho foi lido nessas chaves que o categorizaram. No entanto, a produção do artista acontece, justamente, nos encontros entre as ancestralidades africanas, confrontando qualquer categoria que o tentou limitar.

Neste eixo da exposição, o fazer artístico acontece nas mais diversas materialidades. Com base nas pesquisas em ateliês, artistas de momentos distintos tensionam tais regras. À medida que a construção de uma identidade nacional esteve atrelada ao progresso do país, artistas reconstróem a ideia de linguagem, em novos conceitos e paradigmas para se pensar em um outro referencial de arte produzida no Brasil.

# LINGUAGENS

# COTIDIANOS

# ENCRUZILHADAS DA ARTE AFRO - BRASILEIRA



EXPOSIÇÃO  
EXHIBITION

curadoria curatorialship  
DERI ANDRADE  
Curador Curator  
WESLEI CHAGAS  
Assistente de curadoria  
Curatorial assistant

idealização idealization  
PROJETO AFRO

coordenação geral  
general coordination  
TATU CULT  
JACO OLIVEIRA  
MONIQUE CERCHIARI

produção production  
VERIDIANA SIMONS  
produção executiva  
executive production  
BRENO LIGUORI  
produção production  
LUCAS VASCONCELLOS  
(ESCALADA BAMBÁ)  
produção local local production

expografia exhibition design  
MATHEUS CHEREM  
projeto expográfico  
expographic project  
VINÍCIUS ANDRADE  
VITÓRIA KAVANISHI  
produção técnica e executiva  
technical and executive production

projeto de iluminação  
lighting design  
FERNANDA CARVALHO  
LIGHTING DESIGN  
equipe staff  
LUANA ALVES, EMILIA RAMOS,  
FELIPE DANS

iluminação lighting  
SANTA LUZ

identidade visual  
e projeto gráfico  
visual identity and graphic design  
ESTÚDIO CAMPO  
PAULA TINOCO E  
RODERICO SOUZA  
CATÉ BLOISE

comunicação visual  
visual communication  
FLAG IMPRESSÃO DIGITAL

conservação conservation  
racializada racialized  
pedagógica pedagogical advice  
MASSUELEN CRISTINA

mobiliário furniture  
CENOTECH

assessoria pedagógica  
racializada racialized  
pedagógica pedagogical advice  
MASSUELEN CRISTINA

coordenação editorial  
editorial coordination  
TULIO COSTA

revisão textual textual review  
REGINA STOCKLEN

tradução para o inglês  
english translation  
JOHN NORMAN

assessoria de imprensa  
e fotografia press office  
and photography  
AGÊNCIA GALO

consultoria jurídica  
legal advice  
fundraising consultancy  
BORGES SALES E ALEM  
ADVOGADOS

consultoria de captação  
fundraising consultancy  
JAQUELINE VIANA  
MAGNOLIA COSTA

acessibilidade  
accessibility  
INCLUA-ME ARTE E CULTURA  
PARA TODOS

audiovisual  
ON PROJEÇÕES

impressões print  
ARTE AMPLIADA

molduras frames  
SOMAR PRODUÇÃO

transporte shipping  
MILLENNIUM TRANSPORTES

seguro insurance  
HOWDEN

cenografia scenography  
METRO CENOGRÁFIA

ADELSON VIEIRA CORDEIRO  
DANIEL DIAS DE SOUZA  
DIEGO INACIO DE SOUZA  
JOÃO DE BARROS  
CAVALCANTE NETO  
JOÃO MATHEUS GOMES  
DOS SANTOS  
JOÃO VITOR DA SILVA NETO  
JOSE CANDIDO  
SERAFIM GODINHO  
JOSEVALDO DA CRUZ SANTOS  
MAURO DE VASCONCELOS  
COELHO  
ODAIR GODINHO ARAUJO  
RUBENS MARIO DE  
SOUZA PAIATO  
VANDEIR JOSE DOS  
SANTOS NEVES

montagem exhibition assembly  
GALA

ARAÔ NUNES  
GERALDO PEIXOTO  
GIOVANE SILVA RAMOS  
JAIDER SOUZA  
RODOLFO MARTINS  
TOMAS JEFFERSON SILVA CRUZ

consultoria de climatização  
air conditioning consulting  
ENGº BRUNO FEDELI -  
HYPOCAUSTUM

execução obras suspensas  
execution of suspended works  
PAULO MASSON

agradecimentos  
acknowledgments  
Nosso agradecimento especial  
aos colecionadores e instituições  
que gentilmente cederam peças  
de suas coleções, tornando-as  
acessíveis ao público.  
We are especially grateful to  
the collectors and institutions

who kindly lent pieces from their  
collections, making them accessible  
to the public.

A quem veio antes de nós  
Aos trabalhadores e trabalhadoras  
que se dedicaram para a  
exposição acontecer  
To those who came before us  
To the workers who dedicated  
themselves to this exhibition

ASE ALAKETU ILE OGUN ALADÁ  
MEJI (ASE SETE SURVAS)  
IYALORISÁ,  
GENILCE DE OGUN (MÃE GE)

ALEX VIEIRA  
ALINNE DAMASCENO  
ANDRESSA LOPES CHEREM  
DENISE ANDRADE  
ERIKA MENDONÇA  
FAB MARTINS  
GABRIELE BATISTA, HBZ  
GALERIA ALMEIDA E DALE  
GALERIA CONTINUA  
GALERIA MENDES WOOD DM  
GISLANE MARILAC  
GUSTAVO MEDEIROS

JEMIMA COSTA  
JOSÉ GUSTAVO FÉRES  
JUCELIA SANTOS  
KENIA FERREIRA  
MARLON DE PAULA  
MAYARA CARVALHO  
MITRE GALERIA  
MUSEU AFRO BRASIL  
EMANOEL ARAUJO  
MUSEU NACIONAL DE  
BELAS ARTES  
PABLO FARIA  
PEDRO PIUCCI  
PINACOTECA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
PORTAS VILASECA GALERIA  
VANIA LEAL  
VINÍCIUS SALOMONI  
RICARDO FERNANDES  
GALLERY  
ROBERTO NEVES  
WILKER MARTINS

25 DE MAIO A  
5 DE AGOSTO DE 2024,  
NAS GALERIAS DO 3º ANDAR E PÁTIO

INGRESSOS  
ACESSE CCBB.COM.BR/BH  
OU NA BILHETERIA DO CCBB

PRACA DA LIBERDADE, 450  
BELO HORIZONTE/MG

CCBB BELO HORIZONTE  
+55 (31) 3431-9400  
📍 CCBBBH 🗺 CCBBBH

ABERTO DE  
QUARTA A SEGUNDA  
(10H ÀS 22H)

ENTRADA  
GRATUITA

CLASSIFICAÇÃO  
LIVRE